
Aula 05**ARISTÓTELES 384-322 a.C. (10/09/2008)****1) Vida e obra:**

- natural de Estagira, Macedônia
- filho de Nicômaco, médico do rei da Macedônia, onde a arte médica era tradição de família.
- em 367 a.C. Aristóteles abandona essa tradição e vai para Atenas estudar e ser discípulo de Platão na Academia.
- após a morte de Platão, não se faz diretor da Academia como gostaria e chateado, retorna à sua cidade natal para ser preceptor de Alexandre, futuro Alexandre "O grande" que se tornaria um dos maiores imperadores de todos os tempos.
- após alguns anos, volta a Atenas e funda o Liceu.
- após a morte de Alexandre, é perseguido e foge de Atenas.

2) Teoria do Conhecimento

- tentativa de superar as "aporias" deixadas na teoria de Platão [separar a essência (eidos, forma, idéia) da própria coisa (matéria)].
- assim, pretende trazer o "Mundo das Idéias" de Platão de volta a terra.
- a essência (substância) está na própria matéria.

3) As categorias: Substância e acidentes

"O Ser se diz de várias maneiras"

- no sentido essencial: aquilo que faz a coisa o que ela é, sua forma, sua essência. É o que torna a coisa cognoscível. Exemplo: homem (bípede, racional e dotado de vontade).
- no sentido accidental: é uma característica qualquer que não desqualifica a essência do Ser. Exemplo: cor da pele, altura, peso, profissão.

4) Matéria e Forma: são inseparáveis, por isso Aristóteles rejeita o Mundo das Idéias proposto por Platão.

- Matéria: é o elemento de que as coisas da natureza são feitas. Característica principal: possibilidade de transformação, de mudança. Exemplo: madeira.
- Forma: é o que individualiza e determina uma matéria. Característica principal: atualizar as virtudes da matéria. Exemplo: transformar a madeira em porta, mesa, cadeira, etc.

5) A Teoria das 4 causas: surge para justificar o que Aristóteles não havia respondido somente através da matéria e forma.

- Causa Material*: de que é feito algo,
- Causa Eficiente**: aquilo que transforma, agente promotor da mudança,
- Causa Formal***: é a forma que torna algo conhecível e
- Causa Final ou Teleológica****: é a finalidade da coisa e das ações.

Exemplo: a estátua de mármore*, esculpida pelo homem**, com formato de um ser humano*** para decorar**** um ambiente ou homenagear**** alguém.

6) Teoria do Ato e Potência: explica a transitoriedade do mundo sensível.

- Ato: manifestação atual da coisa; é a forma que atualizou uma potência contida na matéria. Exemplo: a árvore é o ato da semente.
- Potência: é a marca da imperfeição; é o que está contido na matéria; diz respeito às possibilidades da coisa vir-a-ser. Exemplo: a criança é um adulto em potência.
- A Filosofia aristotélica é teleológica (*teleos*, fim), cuja finalidade é a busca incessante pela perfeição, logo, o mundo sensível está sempre em trânsito.

7) A Divindade:

- Substância inteligível/ Ser supra-sensível/ O Motor imóvel/ Ato puro/ Pensamento de Pensamento.

8) O pensamento político:

- recusa a Sofocracia,
- recusa a dissolução familiar,
- crítica o autoritarismo de Platão,
- a justiça está vinculada a amizade (camaradagem, companheirismo),
- função da política: organizar a cidade feliz, preparando as pessoas para a vida em comunidade,
- a distribuição justa é aquela que leva em consideração o mérito das pessoas,
- a lei é o princípio que rege a ação dos cidadãos,

- cidadão: homem, livre e nascido na *polis*; mas para governar, deve ter a virtude da prudência prática para agir visando o bem comum. Excluem da cidadania os trabalhadores braçais em geral, porque não possuem o tempo de ócio para o governo e também essas atividades braçais embrutece a alma.
- para Aristóteles, os não gregos, possuíam uma pré-disposição natural para a escravidão.

9) As formas de governo: descreve várias formas e as separam por quantidades:

- monarquia: governo de um só; aristocracia: governo de um pequeno grupo e a politéia: governo da maioria.
- após essa separação, utiliza o critério de valor e considera que as 3 formas de governo são boas, desde que, visem o bem comum. Ao contrário, se visam interesses particulares, se degeneram, tornando-se más e nocivas à sociedade.

10) A Lógica Aristotélica:

- A Lógica não é uma ciência, mas um instrumento (*órganon*) para se chegar às ciências.
- é o estudo do funcionamento do nosso pensamento (*logos*) para o conhecimento do mundo.
- seu objetivo é trabalhar a proposição: exprime através da linguagem os juízos formulados pelo pensamento; é a atribuição de um predicado a um sujeito: S é P.
- o encadeamento de juízos constitui um raciocínio e esse se exprime da conexão de proposições (**Silogismo**). Para ser verdadeiro, o silogismo deve seguir os princípios lógicos da Identidade, não-Contradição e Terceiro excluído.

O Silogismo

- É o coração da Lógica, é a teoria das demonstrações ou das provas, da qual depende o pensamento científico e filosófico; operação mediata do conhecimento e é composto por 3 proposições:

Exemplo 1:

Proposição 1:	Todos os homens são mortais,	Premissa Maior
Proposição 2:	Sócrates é homem,	Premissa menor
Proposição 3:	Logo, Sócrates é mortal.	Conclusão

- Termo extremo maior: mortais/ mortal
- Termo extremo menor: Sócrates
- Termo médio: homem (tem a função de ligar os extremos)

Exemplo 2:

Nenhum anjo é mortal,
Miguel é anjo,
Logo, Miguel é mortal.

- Termo extremo maior: mortal
- Termo extremo menor: Miguel
- Termo médio: anjo (tem a função de ligar os extremos)

A Inferência Silogística

Inferir é tirar uma proposição como conclusão de uma outra ou de várias outras proposições que a antecedem e são sua explicação ou sua causa. Essa inferência, deve seguir um conjunto de 8 regras para saber se a conclusão é verdadeira ou falsa. (ver página 16 e 17 da apostila).

- Silogismo Dialético: premissas e conclusão hipotéticas. Próprio da retórica, da persuasão, no qual aquele que fala procura tocar as emoções e paixões dos ouvintes e não seu raciocínio ou inteligência.
- Silogismo Científico: referem-se ao universal e necessário. Suas premissas e conclusão são apodíticas (verdadeiras). Não admite premissas contraditórias. As premissas devem ser mais inteligíveis que a conclusão e as premissas devem ser a causa da conclusão. Não lida com atributos acidentais.